

O Livro de Daniel - Número cento e cinquenta e seis

Desvendando a última visão de Daniel: uma perspectiva milerita sobre as verdades proféticas para hoje

Jeff Pippenger
2024-03-24

Estamos iniciando nossa consideração sobre a última visão de Daniel aplicando o princípio representado por Alfa e Ômega, que estabelece que Ele sempre identifica o fim com o princípio. Portanto, Beltessazar, que é Daniel no primeiro versículo da última visão de Daniel, também estaria representado na última parte dessa mesma visão. Identificamos que Beltessazar representa o povo da aliança de Deus dos últimos dias, que entende a visão "chazon" da história profética, como representada pela palavra "coisa" no versículo um. Essa visão da história profética corresponde aos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, que equivalem a dois mil quinhentos e vinte anos. Beltessazar também entende a "visão" do versículo um, que é a visão "mareh" de dois mil e trezentos anos, a qual representa o aparecimento súbito de Cristo.

No capítulo doze, Daniel representa o movimento do primeiro anjo e também o movimento do terceiro anjo, pois ambos os movimentos cumprem a parábola das dez virgens. No capítulo doze há pelo menos cinco verdades que fizeram parte do movimento milerita, que representam verdades que o movimento do terceiro anjo também deve experimentar e compreender. Ambos os movimentos cumprem a parábola das dez virgens, e as virgens prudentes de ambos os movimentos devem compreender esse fato profético. Ambos os movimentos devem entender a primeira verdade profética que Miller foi levado a reconhecer, representada pelos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. As outras três experiências e compreensões paralelas encontram-se nos últimos versículos do capítulo.

E, desde o tempo em que o sacrifício diário for tirado e for posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias. Tu, porém, segue o teu caminho até o fim; porque descansarás e estarás na tua sorte, no fim dos dias. Daniel 12:11-13.

O povo remanescente de Deus no livro do Apocalipse possui três características proféticas principais. Eles guardam os mandamentos de Deus, têm a fé de Jesus e sustentam o Espírito de Profecia.

E disse-me: Escreve: Bem-aventurados os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus. E eu caí aos seus pés para o adorar. E disse-me: Vê, não o faças; sou teu conserto e dos teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia. Apocalipse 19:9, 10.

Os mileritas entenderam corretamente que "o contínuo", no livro de Daniel, representava o paganismo, e que o "tempo em que o contínuo" foi "tirado" foi o ano 508. Rejeitar essa verdade é rejeitar a autoridade do "testemunho de Jesus", que "é o Espírito de Profecia", pois o Espírito de Profecia identifica claramente que os mileritas estavam corretos em sua compreensão do "contínuo".

"Então vi, em relação ao 'Daily', que a palavra 'sacrifício' foi acrescentada pela sabedoria do homem e não pertence ao texto; e que o Senhor deu a visão correta disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos quanto à visão correta do 'Daily'; mas desde 1844, na confusão, outras opiniões foram adotadas, e trevas e confusão se seguiram." Review and Herald, 1º de novembro de 1850.

Os Mileritas entenderam que a resistência do paganismo contra a ascensão do papado ao poder em 538 foi removida no ano 508. Os Mileritas estavam corretos, mas seu entendimento era limitado. O povo de Deus dos últimos dias, que é representado por Beltessazar no versículo um, verá que o período de 508 a 538 representa um período profético que foi tipificado pelos trinta anos de preparação na história de Cristo que precederam Sua unção no Seu batismo. Eles verão que o período profético também representa o período profético de 1776 até 1798, e que todos esses três períodos representam o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que começou em 11 de setembro de 2001 e se conclui com a iminente lei dominical.

No capítulo doze, Daniel representa os mileritas e as cinco importantes verdades e experiências que devem ser repetidas naqueles representados por Beltesazar. A terceira verdade e experiência dos mileritas é "a visão correta do 'contínuo', ... o Senhor deu ... àqueles que lançaram o clamor da hora do juízo." Rejeitar essa verdade é rejeitar os escritos de Ellen White, que são o Espírito de Profecia. A quarta verdade e experiência dos mileritas, e dos mensageiros do terceiro anjo, é a profecia dos mil trezentos e trinta e cinco anos, que começou no ano em que "o 'contínuo'," foi tirado, em 508.

A partir de 508, mil trezentos e trinta e cinco anos levam até 1843, mas não simplesmente 1843, pois a profecia de fato aponta para o derradeiro dia de 1843, pois afirma: "Bem-aventurado aquele que espera e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias." A palavra hebraica traduzida como "cometh" é "naga", e significa "tocar" ou "pôr as mãos sobre". A profecia, portanto, significa: "bem-aventurado aquele que espera e" toca ou põe as mãos sobre 1843.

A bênção de esperar na história milerita foi para aquelas virgens prudentes que experimentaram o primeiro desapontamento, mas aguardaram a visão que tardava. Enquanto os mileritas aguardavam a "visão que tardava", em cumprimento da parábola das dez virgens e do capítulo dois de Habacuque, foram abençoados. Naquele tempo de tardança, então viram que estavam cumprindo a parábola e que, no fim, a visão "falaria". O tempo de tardança e o desapontamento deles baseavam-se na identificação incorreta de que os dois mil e trezentos anos se encerrariam em 1843, mas a visão era realmente para 1844. O desapontamento deles baseou-se na experiência decorrente do fato de que o ano de 1843 terminou sem o retorno de Cristo. O desapontamento deles, e a

bênção pronunciada sobre os que daí em diante escolheram esperar, tudo isso se baseava no último dia do ano de 1843, que “toca” ou “chega a” 1844.

A experiência da primeira decepção, como cumprimento da parábola das dez virgens, é compreendida e repetida entre aqueles representados por Belteshazzar. A quinta verdade e experiência que será reconhecida por aqueles representados por Belteshazzar é que, no "fim dos dias", Daniel "se levantaria na sua sorte".

“Daniel tem estado em seu quinhão desde que o selo foi removido e a luz da verdade tem resplandecido sobre suas visões. Ele está em seu quinhão, dando o testemunho que devia ser compreendido no fim dos dias.” Sermons and Talks, volume 1, 225, 226.

Os mileritas experimentaram o processo de purificação proporcionado pelo aumento do conhecimento que veio do livro de Daniel quando ele foi aberto em 1798. Aqueles representados por Beltessazar experimentarão o processo de purificação proporcionado pelo aumento do conhecimento que veio do livro de Daniel quando ele foi aberto em 1989. Eles também entenderão que o livro de Daniel tem um propósito especial na selagem dos cento e quarenta e quatro mil.

"Quando Deus confia a um homem um trabalho especial a realizar, ele deve permanecer em seu posto e lugar, como fez Daniel, pronto para atender ao chamado de Deus, pronto para cumprir Seu propósito." Manuscript Releases, volume 6, 108.

Como ex-laodiceenses, os representados por Beltessazar reconhecerão que é por meio dos livros de Daniel e Apocalipse, que são o mesmo livro, que o avivamento final se realiza.

"Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem melhor compreendidos, os crentes terão uma experiência religiosa inteiramente diferente... Uma coisa certamente será compreendida pelo estudo de Apocalipse — que a conexão entre Deus e Seu povo é estreita e firme." A Fé pela Qual Vivo, 345.

Como ex-laodiceanos, terão reconhecido sua condição laodiceana e reconhecido que estavam espiritualmente tão mortos quanto um vale de ossos secos e, em resposta ao testemunho direto acerca de sua condição de mortos e perdidos, reconhecerão sua necessidade de estar vivos como prioridade principal.

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscar isto deve ser a nossa primeira obra.” Mensagens Escolhidas, livro 1, 121.

A promessa bíblica é que todo aquele que busca encontrará, e o Espírito Santo então o conduzirá a compreender que são os livros de Daniel e Apocalipse que produzem o reavivamento necessário.

"Quando nós, como povo, compreendermos o que este livro significa para nós, ver-se-á entre nós um grande reavivamento." Testemunhos aos Ministros, 113.

O fim da última visão de Daniel, conforme representado no capítulo doze, identifica a experiência que produz o povo da aliança de Deus dos últimos dias, conforme representado por Belteshazzar no primeiro verso da última visão. Ali Daniel, representado como Belteshazzar, compreende tanto a visão interna dos dois mil e trezentos anos quanto a visão externa dos dois mil quinhentos e vinte

anos. Ele entende a “coisa” e “a visão”. Ele entende a visão chazon e a visão mareh. Ele entende o pisoteamento do santuário e do exército, e a restauração do santuário e do exército. Ele entende tanto as visões do Rio Ulai quanto do Rio Hiddekel.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Há necessidade de um estudo muito mais aprofundado da Palavra de Deus; especialmente Daniel e o Apocalipse devem receber atenção como nunca antes na história de nossa obra. Podemos ter menos a dizer em alguns aspectos, no que diz respeito ao poder romano e ao papado; mas devemos chamar a atenção para o que os profetas e apóstolos escreveram sob a inspiração do Espírito Santo de Deus. O Espírito Santo tem moldado as coisas de tal modo, tanto na revelação da profecia como nos eventos retratados, para ensinar que o agente humano deve ser mantido fora de vista, oculto em Cristo, e que o Senhor Deus do céu e Sua lei devem ser exaltados. Leia o livro de Daniel. Relembre, ponto por ponto, a história dos reinos ali representados. Contemple estadistas, concílios, exércitos poderosos, e veja como Deus operou para humilhar o orgulho dos homens e deitar a glória humana no pó....

A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hidéquel, os grandes rios de Sinear, estão agora em processo de cumprimento, e todos os acontecimentos preditos em breve se cumprirão.

Considere as circunstâncias da nação judaica quando as profecias de Daniel foram dadas.

Dediquemos mais tempo ao estudo da Bíblia. Não entendemos a Palavra como deveríamos. O livro do Apocalipse começa com uma exortação para que compreendamos a instrução que ele contém. 'Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia', declara Deus, 'e guardam as coisas que nela estão escritas; pois o tempo está próximo.' Quando nós, como povo, compreendermos o que este livro significa para nós, haverá entre nós um grande avivamento. Não compreendemos plenamente as lições que ele ensina, não obstante a exortação que nos foi dada para o examinar e estudar.

No passado, mestres declararam que Daniel e o Apocalipse eram livros selados, e o povo se afastou deles. O véu, cujo aparente mistério tem impedido muitos de levantá-lo, foi retirado pela própria mão de Deus dessas porções de Sua Palavra. O próprio nome 'Apocalipse' contradiz a afirmação de que é um livro selado. 'Apocalipse' significa que algo importante é revelado. As verdades deste livro são dirigidas aos que vivem nestes últimos dias. Estamos, com o véu removido, no lugar santo das coisas sagradas. Não devemos permanecer do lado de fora. Devemos entrar, não com pensamentos descuidados e irreverentes, nem com passos impetuosos, mas com reverência e temor de Deus. Estamos nos aproximando do tempo em que as profecias do livro do Apocalipse hão de se cumprir....

Temos os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, que é o espírito de profecia. Joias de valor inestimável podem ser encontradas na palavra de Deus. Os que examinam esta palavra devem manter a mente clara. Nunca devem ceder a um apetite pervertido ao comer ou beber.

Se fizerem isso, a mente ficará confusa; não serão capazes de suportar o esforço de se aprofundar para descobrir o significado daquelas coisas que se relacionam com as cenas finais da história desta Terra.

Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem mais bem compreendidos, os crentes terão uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do céu que o coração e a mente ficarão impressionados com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar a bem-aventurança que será a recompensa dos puros de coração.

O Senhor abençoará todos os que buscarem, com humildade e mansidão, compreender o que está revelado no Apocalipse. Este livro contém tanto, pleno de imortalidade e cheio de glória, que todos os que o leem e o examinam diligentemente recebem a bênção destinada àqueles 'que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas'.

Uma coisa certamente será compreendida do estudo do Apocalipse — que a relação entre Deus e Seu povo é estreita e definida.

"Vê-se uma maravilhosa conexão entre o universo celestial e este mundo. As coisas reveladas a Daniel foram posteriormente complementadas pela revelação feita a João na Ilha de Patmos. Esses dois livros devem ser cuidadosamente estudados. Duas vezes Daniel indagou: Quanto tempo haverá até o fim do tempo?

'E eu ouvi, mas não entendi: então disse eu: Ó meu Senhor, qual será o fim destas coisas? E Ele disse: Segue o teu caminho, Daniel, pois as palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; porém os sábios entenderão. E desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e for posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias. Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e estarás na tua sorte no fim dos dias.'

Foi o Leão da tribo de Judá quem rompeu o selo do livro e deu a João a revelação do que deveria ser nestes últimos dias.

Daniel permaneceu no seu lugar para dar o seu testemunho, o qual esteve selado até o tempo do fim, quando a mensagem do primeiro anjo deveria ser proclamada ao nosso mundo. Estas questões são de importância infinita nestes últimos dias; mas, enquanto 'muitos serão purificados, embranquecidos e provados', 'os ímpios procederão impiamente: e nenhum dos ímpios entenderá'. Como isso é verdadeiro! O pecado é a transgressão da lei de Deus; e os que não aceitam a luz a respeito da lei de Deus não compreenderão a proclamação das mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo. O livro de Daniel é deslacrado na revelação a João e nos conduz às últimas cenas da história desta terra.

"Será que nossos irmãos se lembrarão de que estamos vivendo em meio aos perigos dos últimos dias? Leiam o Apocalipse em conexão com Daniel. Ensinem essas coisas."

Testemunhos aos Ministros, 112-115.